

Com isso realizamos o acompanhamento e adaptações das necessidades e perfil dos pacientes, através da ferramenta SAE que foi de fundamental importância para gestão e obtenção de uma taxa de ocupação desejável, pela instituição e fidelização dos clientes pacientes atendidos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.725>

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PORTADORES DE DOENÇA FALCIFORME DO HEMOCENTRO REGIONAL DE CRATO, CE

SNF Belchior, ECF Vidal, JG Correia, NB Coutinho, ILDN Mariano, ATS Dourado, LV Paiva, FA Biscuccia, JJG Pereira, LAB Rodovalho

Hemocentrro Regional de Crato, Crato, CE, Brasil

Objetivo: Caracterizar o perfil sociodemográfico de pacientes com anemia falciforme em tratamento no Hemocentro Regional de Crato, na região do Cariri do Estado do Ceará (CE). **Materiais e métodos:** O presente estudo é de abordagem quantitativa, do tipo descritivo, retrospectivo. As informações sobre pacientes já diagnosticados com doença falciforme, gênero, localização e idade foram levantadas através dos cadastros atualizados durante o mês de julho de 2022, através da coleta de dados em planilha Excel do ambulatório de hemoglobinopatias, exclusivo do HEMOCE Crato. **Resultados:** O número total de pacientes analisados foi de 120 portadores de hemoglobina SS. Foram contabilizados 25 crianças (até 12 anos incompletos), 17 adolescentes (de 12 à 17 anos), 74 adultos (de 19 à 59 anos) e 04 idosos (a partir de 60 anos). Quanto ao gênero, 54,17% do sexo feminino e 45,83% do sexo masculino. A cidade com maior número de portadores com essa patologia foi Juazeiro do Norte com 22 pacientes, seguida de Crato, com 13 pacientes e Barbalha com 12 pacientes. Ao todo são 31 cidades com portadores de HbSS. **Discussão:** Não se encontrou uma diferença significativa da prevalência da doença falciforme entre homens e mulheres, como já se era esperado, pois a mutação que dá origem a esta condição não está ligada ao sexo. O mesmo foi observado com relação a idade, uma vez que é uma doença genética onde o paciente já nasce com a homozigose SS, a maioria encontram-se em idade reprodutiva, representando 80,83%. Quanto ao local de procedência, existe uma variabilidade de cidades identificadas, exigindo uma maior atenção da equipe de acompanhamento local com relação a manejos das complicações, dificuldade de deslocamento do paciente e uma comunicação eficaz com os mesmos. **Conclusão:** Apesar da anemia falciforme ser considerado uma condição benigna, existem manifestações clínicas relevantes relacionadas a esta condição. Aconselhamento genético e informações sobre a doença são de suma importância para a população portadora da homozigose SS. Desse modo, este estudo contribuiu também com os demais estudos de perfil sociodemográfico de doença falciforme.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.726>

COMPARAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE REAÇÕES TRANSFUSIONAIS PÓS TRANSFUSÕES DE PLAQUETAS ISOGRUPO VERSUS NÃO ISOGRUPO

MCO Paula, BB Teixeira

Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina (HEMOSC), Florianópolis, SC, Brasil

Objetivos: As plaquetas estão implicadas em diversos processos no organismo humano, sendo sua principal função relacionada à hemostasia. Diante da oferta limitada pelo armazenamento por curto período muitas vezes é necessário realizar transfusões com tipagens discordantes com a do receptor (não isogrupo). As transfusões de plaquetas não isogrupo podem estar associadas com a ocorrência de reações transfusionais. Este estudo teve como objetivo comparar a ocorrência de reações quando se utilizam produtos plaquetários isogrupo x não isogrupo. **Materiais e métodos:** Estudo retrospectivo baseado em dados registrados de 43930 transfusões de plaquetas realizadas entre janeiro de 2011 e janeiro de 2021 da Hemorrede do Hemosc Florianópolis incluindo tipagem dos hemocomponentes, tipagem dos receptores, processamento, presença de hemolisinas e reações transfusionais. **Resultados:** A prevalência geral de reações transfusionais foi de 1,20%. Estatisticamente não se mostrou associação significativa no nível $p < 0,05$ entre as variáveis analisadas, a saber: reações transfusionais em pacientes pós transfusões de plaquetas isogrupo ABO e pacientes não isogrupo ABO ($p = 0,204$). O que também foi evidenciado quanto à ocorrência de reações transfusionais com a presença de Hemolisinas A ($p = 0,074$), assim como Hemolisinas B ($p = 0,614$) e com a presença concomitante de hemolisinas A e B em concentrados de plaquetas obtidas por aférese ($p = 0,522$). Também não se mostrou associação com as reações transfusionais entre a presença de hemolisinas A para receptores B ou AB, ou presença de hemolisina B em pacientes A ou AB ($p = 0,636$). **Discussão:** Este estudo baseou-se em 43847 transfusões de plaquetas realizadas nos últimos 10 anos, sendo o maior estudo encontrado na literatura revisada visando avaliar se as transfusões de plaquetas não isogrupo ABO realmente contribuem para o aumento de reações transfusionais. Diante dos dados obtidos no mesmo, não se observou associação entre as transfusões não isogrupo ABO e a ocorrência de reações. Apesar de uma a frequência de transfusões não isogrupo de 25,8% estar um pouco acima do registrado em outros centros, uma prevalência de reações transfusionais pós transfusão de plaquetas de 1,20% foi observada neste trabalho, que está muito próxima das taxas de reação relatadas usualmente. Além disso, o tipo de reação transfusional mais frequente foram as reações alérgicas, o que também é compatível com a literatura. Os vieses do estudo podem estar relacionados principalmente à subnotificação. Os dados deste e de outros estudos sugerem que estudo clínico controlado com pacientes randomizados para o recebimento de plaquetas poderiam ser necessários, porém sua realização poderia ser complicada por questões éticas ou dificultados pela impossibilidade de cegar paciente e

observador. **Conclusão:** A pequena taxa de reações transfusio-nais nos alerta sobre a subnotificação dessas intercorrências. Portanto, mesmo que o trabalho não tenha evidenciado associação entre as transfusões de plaquetas não isogrupo e a ocorrência de reações, é fundamental que preferencialmente os hemocomponentes plaquetários isogrupo sejam utilizados sempre que possível e as transfusões se restrinjam para situações com indicação bem estabelecida.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.727>

ACHADOS IMUNO-HEMATOLÓGICOS EM PACIENTES DURANTE A PANDEMIA COVID-19

LV Paiva, JG Correia, FA Biscuccia, NB Coutinho, ALM Lucena, LAB Rodovalho, SNF Belchior, BF Santos, MMM Alencar, GCB Santangelo

Hemocentro Regional de Crato (HEMOCE), Crato, CE, Brasil

Objetivos: Descrever os principais achados imuno-hematológicos de pacientes com solicitação de transfusão sanguínea durante a pandemia. **Material e métodos:** Esse é um estudo observacional e retrospectivo realizado através da coleta de dados dos arquivos do laboratório de imuno-hematologia do Hemoce Crato, durante o período de janeiro a dezembro de 2021 (ano considerado de pico na região estudada). Foram utilizadas para o ensaio 371 amostras de pacientes que apresentaram reação positiva na pesquisa de anticorpos irregulares pela técnica de aglutinação em gel liss/coombs, sendo realizadas técnicas complementares de identificação de anticorpos como eluição, aloadsorção, tratamento com dithiothreitol e autoadsorção. **Resultados:** Durante os dois primeiros anos da pandemia tivemos um aumento da demanda transfusional, onde em 2020, foi de 16.971, 2021, de 18.419 quando comparado a 2019, que foi de 16.567. Como podemos ver o ano de 2021 foi o que tivemos maior demanda em decorrência do aumento de número de casos na região. O número de casos enviados para estudo imuno-hematológico também foi maior em 2021 (364), 2020 (177), 2019 (170) dentre os casos enviados em 2021 tivemos 98 (27%) de casos inconclusivos, 54 (15%) foi encontrado somente autoanticorpos e 252 (69,2%) apresentaram anticorpos identificados. Dos 252 identificados, 174 (69%) apresentaram um aloanticorpo, e 78 (31%) possuíam mais de um aloanticorpo. Dos 252 pacientes identificados, 180 (72%) possuíam anticorpos contra antígenos do sistema Rh. **Discussão:** Os casos confirmados de COVID-19 no Ceará na fase inicial do processo epidêmico, se concentravam na capital. Passado o período de um ano, tomando como base o coeficiente de incidência de casos e óbitos por 100.000 habitantes, verifica-se que, no entanto, no ano de 2021 os valores são mais acentuados no interior cearense, justificando o aumento da demanda transfusional e aumento do número de casos enviados para estudo imuno-hematológico. Não tivemos a resolução da investigação imuno-hematológica em 98 (27%) dos casos enviados. Dos casos solucionados 180 (72%)% apresentavam anticorpos contra antígenos do sistema Rh. **Conclusão:** Neste trabalho, buscamos destacar os desafios de elucidar casos imuno-hematológicos vivenciados

durante a pandemia na região do cariri cearense. Os resultados mostram uma taxa alta de casos inconclusivos durante esse período.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.728>

IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE RECUPERAÇÃO INTRAOPERATÓRIA DE SANGUE NA REGIÃO DO CARIRI CEARENSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LAB Rodovalho, JG Correia, VC Pereira, FA Biscuccia, AEOB Siqueira, MMM Alencar, ATS Dourado, CMF Lima, ECF Vidal, MNASB Marinho

Hemocentro Regional de Crato (HEMOCE), Crato, CE, Brasil

Objetivos: Descrever a experiência de implantação do serviço de Recuperação Intraoperatória de Sangue (RIOS) na região do Cariri Cearense. **Material e métodos:** Pesquisa descritiva, qualitativa, do tipo relato de experiência, realizada em julho de 2022, visando descrever a implantação da RIOS na região do Cariri Cearense. Os aspectos éticos do estudo foram respeitados e, por não se tratar de pesquisa envolvendo seres humanos, dispensa-se a exigência de parecer de Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** O procedimento de autotransfusão é realizado no Hemocentro Coordenador de Fortaleza, no Ceará, desde o ano 2001, seguindo em expansão para os regionais, como o Hemocentro Regional de Sobral em 2018 e o Hemocentro Regional de Crato em 2021. O procedimento tem como objetivo recuperar o sangue do paciente nas cirurgias de grande porte, com grande potencial sangramento, por meio da máquina automática de autotransfusão. O Hemocentro Regional de Crato implantou o serviço para atender à crescente demanda das cirurgias cardíacas da região, em parceria com o Hospital do Coração do Cariri de Barbalha. Três enfermeiras participaram do processo de capacitação no Hemocentro Coordenador no mês de junho de 2021, em um período de 11 dias, sendo submetidas a um processo de avaliação de aptidão. Os primeiros procedimentos foram realizados no dia 21/07/2021, com a participação das três enfermeiras e da coordenadora do serviço do Hemocentro Coordenador, em que foram recuperados 481 ml em uma cirurgia de plastia mitral e 1.202 ml em uma troca de válvula mitral. Em outubro de 2021, com a crescente demanda, houve a ampliação da equipe, totalizando quatro enfermeiras para esta função. Foram realizados ao longo de um ano de serviço um total de 137 procedimentos no Hospital do Coração do Cariri, nas cirurgias cardíacas, perfazendo uma média mensal de 11 procedimentos e foram atendidas duas solicitações de pacientes da religião testemunha de Jeová, ficando a equipe preparada em sala para execução do procedimento, se necessário. **Discussão:** A aquisição do serviço foi uma grande conquista para a região do Cariri, em virtude do porte da região e diversidade de serviços realizados ao nível da alta complexidade. Considerando que esse procedimento possibilita a recuperação do sangue com alta qualidade para o próprio paciente, reduzindo consequentemente a necessidade de